

EDITAL DE CHAMADA DE TRABALHOS DA 9ª JORNADA DE CIÊNCIAS
SOCIAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) -

RETIFICADO*

A presente chamada tem por objetivo receber trabalhos para a 9ª Jornada de Ciências Sociais da UFJF, que se realizará entre os dias 31 de agosto a 3 de setembro de 2026, com o tema “Entre passado e futuro: a construção de novos horizontes”.

*As alterações desta versão do edital estão em destaque no texto abaixo. Foram motivadas por demandas do corpo estudantil e dos próprios coordenadores dos GTs, a fim de ampliar a participação no evento.

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS DESTA EDITAL

A Comissão Organizadora da 9ª Jornada de Ciências Sociais da UFJF faz saber que foram abertas, desde o dia 26 de junho de 2026, as inscrições para submissão de trabalhos científicos.

- 1- O **NOVO prazo** para a submissão de resumos para os Grupos de Trabalho (GTs) será **impreterivelmente 23 de julho de 2026**;
- 2- Em **30 de julho de 2026 (nova data)** serão divulgados os **resumos aprovados** pelos coordenadores dos GTs no site oficial da 9ª Jornada de Ciências Sociais da UFJF;
- 3- Os GTs **poderão ocorrer em formato híbrido**, a depender da disponibilidade dos coordenadores para fornecer os equipamentos necessários à videoconferência.
- 4- O **envio dos trabalhos completos** deverá ser realizado até o dia **01 de outubro de 2026**;
- 5- Estarão possibilitadas as inscrições dos trabalhos científicos que versem sobre temas contidos nos GTs aprovados, quais sejam:

GTS DE GRADUAÇÃO E E-MAILS PARA ENVIO DE PROPOSTAS

Nome do GT	Email para envio de resumo
GT 1. Perspectivas sobre Desenvolvimento e Subdesenvolvimento: Estado, Dependência e as Assimetrias Globais no Capitalismo	gtdesenvolvimentoesubdesenvolv@gmail.com

Contemporâneo (híbrido)	
GT 2. Sociologia Brasileira: institucionalização, autores e perspectivas contemporâneas (híbrido)	sociologiabrufjf@gmail.com

*Os resumos e modalidades dos GTs de Graduação se encontram no ANEXO A deste edital.

GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO E E-MAILS PARA ENVIOS DE PROPOSTAS

GT 3 - Manifestações contemporâneas de violências de gênero em ambientes digitais (virtual)	gtviolenciadegenerovirtual@gmail.com
GT 4 - Gênero e Trabalho: perspectivas etnográficas e sociológicas sobre desigualdades e a precarização (híbrido)	gtgeneroetrabalho@gmail.com
GT 5 - Suicídio e corporalidades - facetas dos (des)enlaces com a vida (híbrido)	gtsuicidioecorporalidades@gmail.com
GT 6 - Ciências Sociais em Tempos de Crise: Teoria, História e Produção de Conhecimento na América Latina (virtual)	gterisesal@gmail.com
GT 7 - Marxismo e Pensamento Social Latino-Americano (híbrido)	gtmarxismoepensamentosocial@gmail.com
GT 8 – Desigualdades no ensino superior: expansão, acesso e permanência (híbrido)	desigualdades.ensinosuperior@gmail.com
GT 9 – Gênero e Representações Visuais: imagens, corpos e disputas simbólicas na contemporaneidade (híbrido)	gtgenerorepresentacoesvisuais@gmail.com
GT 10 - Saúde, corpo e gênero: políticas, disputas e direitos (virtual)	gtsaudecorpoegenero@gmail.com
GT 11 – Gênero, sexualidade e saúde: experiências, instituições e produção de cuidado para as pessoas LGBTI+. (híbrido)	gt9jornadacsogenerosaude@gmail.com
GT 12 - Migrações contemporâneas e os novos desafios para as ciências sociais: Processos, trajetórias e narrativas	jornadagtmigra@gmail.com

(híbrido)	
GT 13 - Arte em cena: por uma sociologia interdisciplinar (híbrido)	artecenagt@gmail.com

***Os resumos e modalidades dos GTs de Pós-Graduação se encontram no Anexo B deste edital.**

DAS INSCRIÇÕES

6- Os GTs de graduação receberão exclusivamente trabalhos de graduação. Já os GTs de pós-graduação aceitarão trabalhos tanto de graduação quanto de pós-graduação.

7- Fica vedado aos coordenadores apresentarem trabalho em seus próprios GTs. Poderão propor resumos em outros Grupos de Trabalho;

8- Poderão submeter resumos e trabalhos científicos alunos e pesquisadores vinculados à outras instituições de ensino superior, além da UFJF, ou mesmo aqueles/as que não tiverem vínculo com instituições de ensino superior, desde que atendam ao grau de graduação exigido no item 5 deste edital para cada GT;

9- A seleção e aprovação dos resumos e trabalhos completos é de responsabilidade dos coordenadores dos respectivos GTs, para os quais serão enviados, via email, as respectivas inscrições;

10- Os resumos deverão ser enviados para o respectivo e-mail do GT, sendo que os proponentes devem se atentar para a titulação exigida para cada tipo de GT e das normas de formatação;

11- Não serão aceitos resumos incompletos, que não cumpram as normas para submissão de trabalhos;

DAS NORMAS PARA A INSCRIÇÃO DOS RESUMOS:

12- Todos os resumos devem se enquadrar nas seguintes normas:

- ✓ Título: até 200 caracteres, contabilizando os espaços;
- ✓ Resumo: até 2.000 caracteres, contabilizando os espaços;
- ✓ Palavras-chaves: 3 (três) a 5 (cinco);
- ✓ Fonte: Times New Roman, tamanho 12;
- ✓ Os resumos devem ter enquadramento aos temas dos Grupos de Trabalho;

- ✓ Nos resumos devem ser abordados os objetivos, método empregado, resultados e conclusões;
- ✓ Não serão aceitos resumos que estejam na forma de tópicos;
- ✓ O texto do resumo deve ser corrido, formado por frases concisas, afirmativas, simples e coerentes;
- ✓ As palavras-chaves devem ser incluídas logo abaixo do resumo;
- ✓ Não se deve incluir referências bibliográficas no resumo, apenas no trabalho completo a ser enviado posteriormente.
- ✓ Serão admitidos até 2 (dois) co-autores, que devem se inscrever e pagar a taxa de inscrição (valores no **Anexo C**) como apresentadores de trabalhos, em formulário próprio a ser divulgado.

13- As vagas para apresentação de trabalhos nos aludidos Grupos de Trabalho são limitadas. A confirmação de recebimento do resumo não significará o ACEITE, mas sim que o trabalho está de acordo com as normas requeridas e em concordância com o GT no qual foi inscrito. O aceite será enviado aos e-mails dos respectivos selecionados no dia 28 de julho de 2026, bem como publicado no site oficial do evento;

14- Fica disposto que os resumos APROVADOS precisam pagar a taxa de inscrição para apresentar os trabalhos no evento. Segue ao final, no **Anexo C**, a tabela de preços. As orientações para a realização do pagamento e inscrição serão comunicadas após a divulgação dos trabalhos aprovados pela organização geral.

13.1 Sobre a isenção do pagamento de inscrição, essas serão atendidas conforme as futuras diretrizes decididas e comunicadas aos autores pela organização geral do evento.

14- Inserção de coautores:

- ✓ Cada trabalho poderá ter até 2 (dois) co-autores, totalizando 3 (três) autores;
- ✓ Os coautores deverão realizar a sua inscrição no sistema geral de inscrições disponível no site do evento. O coautor também deverá pagar a inscrição na categoria “apresentação de trabalho”, assim como o primeiro autor;
- ✓ É de responsabilidade do primeiro autor o fornecimento do nome e email do(s) coautor(es) vinculado ao resumo.

DAS NORMAS PARA A INSCRIÇÃO DE TRABALHOS COMPLETOS

- 15- Os autores de resumos aprovados devem enviar o trabalho completo até o dia 01 de outubro de 2026;
- 16- Os trabalhos aprovados deverão seguir a seguinte formatação:
- Formato PDF;
 - Página de rosto (capa) com as seguintes informações:
 - ✓ 9ª Jornada das Ciências Sociais da UFJF
 - ✓ 31 de agosto a 03 de setembro de 2026, Juiz de Fora (MG)
 - ✓ Grupo de Trabalho: [indicar nome do GT]
 - ✓ Título do Trabalho: [idêntico ao registrado no momento da inscrição]
 - ✓ Nome completo e instituição do(s) autor(es)
 - ✓ Fonte: Times New Roman, 12.
 - ✓ Formatação do texto: fonte: Times New Roman, tamanho 12; espaçamento entre linhas de 1,5; entre 15 e 20 páginas.

DAS APRESENTAÇÕES

- 17- Autores (as) do trabalho terão o tempo estimado de 15 (quinze) minutos para a apresentação, e mais 5 (cinco) para responder a dúvidas e questionamentos dos presentes. Os coordenadores dos GTs têm autonomia para ajustar o tempo proposto, respeitando os horários da programação geral do evento;
- 18- Será concedido certificado aos apresentadores dos trabalhos;
- 18- O **formato híbrido será permitido**, caso seja do interesse dos(as) coordenadores(as). O equipamento a ser usado e a garantia de funcionalidade da chamada de vídeo será de **responsabilidade dos(as) próprios(as) coordenadores(as)**.
- 19- As apresentações de trabalho serão organizadas em salas, a serem definidas, nas dependências do Instituto de Ciências Humanas da UFJF ou em salas virtuais, durante a 9ª Jornada de Ciências Sociais entre os dias 31 de agosto e 03 de setembro de 2026. O atraso poderá causar desclassificação imediata do trabalho, condição em que não haverá reembolso das taxas de inscrição anteriormente pagas;
- 20- Os GTs ocorrerão em, no máximo, duas sessões cada, em dois dias diferentes, com no máximo 05 (cinco) apresentações orais em cada, conformando um máximo de 10 (dez) apresentações por GT;
- 21- As sessões dos GTs serão acompanhadas por um/a debatedor/a, podendo ser um em cada sessão ou o mesmo para as duas sessões;
- 22- Todos os trabalhos aprovados e apresentados serão publicados nos anais da 9ª Jornada

de Ciências Sociais da UFJF.

CRONOGRAMA

Prazo para submissão de resumos nos GTs:	23 de julho de 2026 (prazo prorrogado)
Prazo para os coordenadores encaminharem os resumos aprovados para a Comissão Científica	28 de julho de 2026
Divulgação dos trabalhos aprovados pelos coordenadores dos GTs:	30 de julho de 2026.
Prazo para envio dos trabalhos completos:	01 de outubro de 2026.

Juiz de Fora, 20 de julho de 2026

A Comissão Científica

da 9ª Jornada de Ciências Sociais da UFJF

ANEXO A – GRUPOS DE TRABALHO DE GRADUAÇÃO

GT 1 – Perspectivas sobre Desenvolvimento e Subdesenvolvimento: Estado, Dependência e as Assimetrias Globais no Capitalismo Contemporâneo

Coordenadores: Gabriel Brum Bonsanto, Rafael Augusto de Paula e Roberta Maria Pereira dos Reis.

e-mail: gtdesenvolvimentoesubdesenvolv@gmail.com

Modalidade: híbrido

Resumo: A reconfiguração constante do capitalismo global contemporâneo expande as profundas assimetrias econômicas, sociais, e políticas, moldando por consequência as definições de desenvolvimento e subdesenvolvimento dos países de todo o mundo. Dessa forma, a compreensão sobre a inserção de nações periféricas dentro dessa estrutura de poder se torna um desafio para desvendar as amarras institucionais, históricas e econômicas que fortalecem essas assimetrias globais por meio de dependências cambiais e subordinações tecnológicas. Esse Grupo de Trabalho (GT) propõe-se a instigar um debate sociológico que resgate teorias atuais e das últimas décadas que busque a compreensão sobre os principais pilares das estruturas que mantêm e reforçam a posição de países em posições de caráter desenvolvido, e subdesenvolvido. Diante de processos modernos como a fragmentação produtiva, transição energética, cadeias globais de valor, e as novas dinâmicas de disputa geopolítica que tensiona com a hegemonia do Norte Global, torna-se necessário investigar de

que maneira as instituições locais e as políticas industriais por meio da atuação do Estado respondem a essas transformações estruturais. O GT pretende receber pesquisas teóricas e empíricas oriundas da Sociologia, Ciência Política, Economia Política, e áreas correlatas, que dialoguem com os seguintes eixos temáticos: 1) Teorias clássicas e contemporâneas da dependência e do subdesenvolvimento; 2) O papel do Estado, do planejamento econômico, e da instrumentalização de políticas que visem a industrialização nacional frente ao sistema de relações comerciais internacionais vigente no século XXI; 3) As assimetrias na divisão internacional do trabalho, exploração da força de trabalho no Sul Global e transferência de valor; 4) Guerras híbridas e ferramentas que corroboram para a perpetuação das hierarquias econômicas, impactos regionais e territoriais dessas dinâmicas. Espera-se reunir investigações que analisem tanto os limites impostos pela governança global do capital quanto as experiências providas do capitalismo periférico que tensionam com esse modelo por meio de países do Sul Global que buscam soberania nacional. Ao promover este espaço de reflexão, o GT visa contribuir para a renovação da imaginação sociológica sobre os horizontes de desenvolvimento e justiça social em um cenário mundial marcado por intensas disputas geoeconômicas.

Palavras-chave: Desenvolvimento; Subdesenvolvimento; Estado; Capitalismo; Dependência.

GT 2 – Sociologia Brasileira: institucionalização, autores e perspectivas contemporâneas

Coordenadores: Agatha da Conceição Oliveira e Yngrid Amanda Rocha Campos

e-mail: sociologiabrufjf@gmail.com

Modalidade: híbrido

Resumo: A profissionalização da sociologia no Brasil, desenvolve-se entre os anos 30 aos 60 em um contexto marcado por mudanças sociais e pelo processo de modernização. Diante disso, a sociologia era pensada como um instrumento para compreensão da realidade do país. A partir de sua institucionalização, torna-se pertinente pensar como a sociologia passou a definir seus objetos metodológicos e funções atribuídas ao conhecimento sociológico. Apesar da reflexão sociológica estar presente desde o século XIX, a presença de rigor metodológico e científico só avança em meados dos anos 1920. Nesse contexto, surge em 1933, o primeiro curso universitário de Ciências Sociais na Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo, enquanto, no Rio de Janeiro, o curso surge apenas em 1939. A profissionalização das Ciências Sociais não ocorre de forma homogênea pelo Brasil, sendo marcada por diferenças

institucionais e por uma pluralidade de autores. Em relação às temáticas debatidas nas obras do contexto de profissionalização, estão os problemas teórico-metodológicos; manuais e introduções; avaliação da produção de conhecimento da disciplina no Brasil e avaliação do ensino da disciplina (BÔAS). Além disso, destacam-se estudos sobre o meio rural e agrário, o processo de industrialização, o meio urbano e grupos sociais, como imigrantes e negros. Em um período anterior à consolidação dos cursos, estão presentes autores, como Caio Prado Jr., Sérgio Buarque, Gilberto Freyre, etc. E no momento de profissionalização universitária, Guerreiro Ramos, Maria Isaura P. de Queiroz, Florestan Fernandes, Costa Pinto e outros. Entre 60 e 70, a Teoria da Dependência torna-se relevante, por meio de F. H. Cardoso, Celso Furtado, etc, o que contribuiu para a renovação dos estudos sobre desenvolvimento, Estado e desigualdade social no Brasil. A partir da expansão dos programas de pós-graduação e das transformações sociais, a sociologia diversificou seus objetos de investigação, incorporando maiores identidades e representações sociais. Dessa forma, o objetivo é fomentar um debate sobre a diversidade de autores e temas presentes nesse contexto de consolidação da disciplina de Sociologia ao longo dos anos, pensando também nas contribuições e limitações para se pensar o Brasil atualmente. Além de questionar na atualidade os objetivos do trabalho sociológico, o papel das instituições no processo de construção do trabalho científico, entre outros.

Palavras chave: sociologia brasileira; institucionalização; modernização.

ANEXO B – GRUPOS DE TRABALHO DE PÓS-GRADUAÇÃO

GT 3 – Manifestações contemporâneas de violências de gênero em ambientes digitais

Coordenadores: Giovanna Bertorelli Mancini e Letícia Castelli Costa Leonel

e-mail: gtviolenciadegenerovirtual@gmail.com

Modalidade: virtual

Resumo: Transformações recentes nas dinâmicas de sociabilidade digital têm produzido novas formas de manifestação, circulação e intensificação das violências de gênero. Plataformas digitais, redes sociais, fóruns online, aplicativos de mensagens e ambientes mediados por algoritmos tornaram-se espaços centrais para a produção de discursos misóginos, assédios, perseguições, linchamentos virtuais, disseminação de imagens íntimas sem consentimento, discursos de ódio, controle afetivo e moralização de corpos, sexualidades e identidades de gênero. Ao mesmo tempo, esses ambientes também constituem arenas de disputa política, mobilização coletiva, denúncia e resistência frente às desigualdades de gênero. Este Grupo de Trabalho propõe reunir pesquisas de pós-graduação que investiguem as manifestações contemporâneas de violências de gênero em ambientes digitais, inserido na linha pesquisa “Cultura, Democracia e Instituições”. Interessa ao GT compreender como plataformas digitais participam da reorganização de relações de poder, afetos e formas de socialização atravessadas por gênero, raça, sexualidade, classe e geração. Serão bem-vindos trabalhos que abordem temas como misoginia online, masculinidades digitais, machosfera,

comunidades redpill e incel, violência política de gênero, cyberstalking, cultura do cancelamento, vazamento de imagens íntimas, inteligência artificial e violência de gênero, assédio em jogos online, algoritmos e discriminação, influenciadores digitais, moralidades sexuais, feminismos digitais, políticas de moderação de plataformas, ativismos online e disputas em torno da regulação da internet.

Palavras-chave: Misoginia; gênero; violências; digital.

GT 4 – Gênero e Trabalho: perspectivas etnográficas e sociológicas sobre desigualdades e a precarização

Coordenadores: Luiza Cotta Pimenta e Fernanda Barcellos

e-mail: gtgeneroetrabalho@gmail.com

Modalidade: híbrido

Resumo: Este Grupo de Trabalho propõe um espaço de debate interdisciplinar voltado à análise das intersecções entre gênero, sexualidade, maternidade e mercado de trabalho, priorizando contribuições fundamentadas na etnografia e na sociologia do trabalho. No contexto da reestruturação produtiva global, da flexibilização neoliberal dos mercados e da expansão da informalidade, o GT busca investigar de que maneira os marcadores sociais da diferença operam na reprodução das assimetrias laborais e no agravamento da precarização do trabalho. A proposta articula-se a partir de duas frentes teórico-analíticas complementares no campo das Ciências Sociais: por um lado, debruça-se sobre a sociologia do trabalho e as desigualdades estruturais, mapeando os limites institucionais, as novas dinâmicas de exploração e informalidade, com especial atenção à precarização radical dos vínculos laborais que atingem mulheres e população LGBTI+, investigando as barreiras históricas e o preconceito sistemático que dificultam a entrada, permanência e progressão de carreira dessas populações no mercado de trabalho formal, empurrando-os frequentemente para as margens da economia e; por outro lado, o GT ancora-se na antropologia das emoções para compreender como as experiências da maternidade, do cuidado, da transição de gênero e da conciliação entre vida privada e laboral são negociadas, vivenciadas e significadas pelos sujeitos em seus cotidianos. O objetivo principal é acolher pesquisas qualitativas que utilizem perspectivas etnográficas gênero, sexualidade e o mercado de trabalho como temáticas centrais para desvelar os mecanismos que operam as desigualdades de gênero, as violências institucionalizadas no ambiente corporativo e o "armário corporativo". Interessa a este grupo discussões que abordem a divisão sexual do trabalho, o impacto da parentalidade nas trajetórias femininas, os arranjos informais de sobrevivência, e como os corpos e as

subjetividades de mulheres e pessoas LGBTI+ são moldados por regimes de trabalho flexibilizados. Serão bem-vindos estudos sobre experiências cotidianas de mães trabalhadoras e estratégias de sobrevivência de trabalhadores dissidentes de gênero e sexualidade. Ao aproximar o olhar denso da etnografia à crítica estrutural da sociologia do trabalho, este GT pretende consolidar um diálogo reflexivo sobre os mecanismos que perpetuam a vulnerabilização dos corpos no cenário econômico atual, a partir das perspectivas da sociologia e da antropologia.

Palavras-chave: etnografia do mercado de trabalho; gênero e mercado de trabalho; população LGBTI+ e precarização; maternidade e desigualdade.

GT 5 - - Suicídio e corporalidades - facetas dos (des)enlaces com a vida (presencial)

Coordenadores: Arnaldo Oliveira, Pedro Amaral, Aline Ferreira

e-mail: gtsuicidioecorporalidades@gmail.com

Modalidade: híbrido

O suicídio interpela a sociedade de diversas maneiras: na articulação público x privado, na sua vertente de tabu, nas aproximações com o urbano, nas interseccionalidades, dentre outros. É definido por Durkheim (2019, p.14) como “todo caso de morte que resulta direta ou indiretamente de um ato, positivo ou negativo, realizado pela própria vítima e que ela sabia que produziria este resultado. A tentativa é o ato assim definido mas interrompido antes que dele resulte a morte”.

Assim, o tema requer atenção especial devido sua complexidade, atraindo cada vez mais pesquisadores de diversas áreas/disciplinas, como por exemplo: Antropologia, Sociologia, Psicanálise, Saúde e Educação.

Esse ato, é veiculado por um/a corpo/a que media nossa relação com o mundo, em que seus significados, usos e representações são historicamente produzidos e variam conforme uma dada temporalidade (Le Breton, 2012). O suicídio, então, envolve uma ação humana ativa que expressa (e até denuncia) um suposto descompasso - onde a morte (auto)infligida se mostra como última “solução” possível a algo que desenlaça o sujeito da vida em sociedade.

A partir disso, o subtema corporalidades se faz presente neste GT, pois, se o suicídio é multidimensional e multifatorial (Brito et al, 2020) isso decorre de experiências humanas, complexas e contraditórias, incorporadas nas relações sociais, culturais e históricas que atravessam a existência. Nesse sentido, a corporalidade é entendida como um processo por meio do qual os corpos são afetados e produzem novos afetos, possibilitando compreender

como e por que diferentes sujeitos agem de uma determinada forma (Oliveira, 2020).

É o/a corpo/a que está presente no ato e, no caso contemporâneo, sobretudo juvenis, negros, periféricos, lgbtquiapn+, que são violentados pelas ideologias hegemônicas, sendo os suicídios, e os diversos signos nele circundantes, respostas engendradas à perda de futuros imaginados (Nagafuchi, 2019).

Neste sentido, buscamos compilar, articular e discutir, em conjunto com pesquisadoras/es de diversos campos, pesquisas que dialoguem e problematizem a temática do suicídio, em seus aspectos sócio-históricos, subjetivos e corporais. Interessa-nos refletir sobre as múltiplas corporalidades que atravessam o ato suicida, Tateando, por meio de diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, novas significações que ampliem, dialeticamente, outras compreensões do fenômeno em questão.

Palavras-chave: Suicídio; corporalidade; juventudes; interdisciplinaridade.

GT 6– Ciências Sociais em Tempos de Crise: Teoria, História e Produção de Conhecimento na América Latina

Coordenadores: Lara Penna e Dayvison Wilson

e-mail: gtcrisisal@gmail.com

Modalidade: virtual

Resumo: As Ciências Sociais latino-americanas constituíram-se em estreita relação com os processos históricos, políticos, econômicos e culturais que marcaram a formação e transformação das sociedades da região. Nesse percurso, a Sociologia, a Antropologia e a Ciência Política desenvolveram-se em diálogo com experiências como a modernização dependente, os regimes autoritários, as desigualdades sociais, os processos de democratização, a globalização e as recentes crises da democracia. A produção teórica regional emerge, assim, como parte dos esforços de interpretação dos dilemas históricos da América Latina. Partindo dessa perspectiva, o GT propõe discutir as relações entre transformações sociais e produção de conhecimento, investigando como diferentes conjunturas históricas influenciaram a constituição de agendas de pesquisa, tradições intelectuais, conceitos, categorias analíticas e instituições acadêmicas. Interessa compreender não apenas como as Ciências Sociais interpretaram a realidade latino-americana, mas também como determinados problemas históricos contribuíram para redefinir seus objetos, métodos e horizontes teóricos. Mais do que tomar as Ciências Sociais como simples reflexo do contexto social, busca-se analisar as mediações entre processos históricos, elaboração teórica e

institucionalização do conhecimento. Interessa compreender as relações entre texto e contexto, investigando como problemas históricos específicos foram convertidos em objetos de investigação, categorias analíticas e interpretações da realidade latino-americana. O GT acolhe trabalhos que investiguem as relações entre produção de conhecimento e processos históricos, sociais e culturais. São bem-vindas pesquisas dedicadas à análise de autores, correntes teóricas, tradições intelectuais e circulação de ideias, bem como estudos sobre questões centrais da América Latina, como desenvolvimento, dependência, desigualdade, democracia, autoritarismo, raça, classe, gênero, colonialidade, cultura e Estado, ou sobre processos históricos como as ditaduras militares, a Guerra Fria, as transições democráticas, a neoliberalização, os golpes de Estado e recentes crises democráticas. Ao reunir contribuições da Sociologia, da Antropologia, da Ciência Política e de áreas afins, o GT busca fomentar um espaço de debate sobre os modos pelos quais as Ciências Sociais latino-americanas articulam interpretações do passado e do presente, contribuindo para novos horizontes de compreensão da realidade social.

Palavras-chave: História das Ciências Sociais; Pensamento Social Latino-Americano; Produção de Conhecimento; Teoria Social; Crises e Transformações Históricas.

GT 7 – Marxismo e Pensamento Social Latino-Americano

Coordenadores: Luan Damazio e João Gabriel Ronsini

E-mail: gtmarxismoepensamentosocial@gmail.com

Modalidade: híbrido

Resumo: A relevância dos estudos marxistas para a compreensão da realidade latino-americana reside em sua capacidade de fornecer um instrumental teórico-metodológico que articula totalidade, contradição e historicidade, permitindo apreender as especificidades do capitalismo periférico para além das aparências imediatas. Desde sua chegada ao continente, no início do século XX, o marxismo foi apropriado e reelaborado criativamente por intelectuais que buscavam explicar fenômenos como a superexploração do trabalho, a formação social heterogênea, o padrão de reprodução ampliada da dependência e as formas de luta anticapitalista em contextos de colonialidade persistente. Essa tradição, contudo, ainda é frequentemente tratada nos círculos acadêmicos hegemônicos como mera aplicação periférica de um modelo europeu, desconsiderando-se sua potência analítica original e sua capacidade de renovação constante. Diante desse quadro, o presente Grupo de Trabalho justifica-se pela necessidade de recuperar, sistematizar e avançar criticamente sobre as

contribuições do marxismo latino-americano, colocando-o em diálogo com o pensamento social da região. Autores como José Carlos Mariátegui, Caio Prado Júnior, Ruy Mauro Marini, Theotônio dos Santos, Florestan Fernandes, Vânia Bambirra e Carlos Nelson Coutinho, entre outros, construíram categorias fundamentais – como a de dependência, marginalidade social e revolução passiva – cuja atualidade se renova diante das novas configurações do imperialismo contemporâneo, das crises orgânicas do capital e da reemergência de movimentos sociais anticapitalistas na região.

Palavras-chave: Marxismo; Pensamento Social; América Latina.

GT 8 – Desigualdades no ensino superior: expansão, acesso e permanência (presencial)

Coordenadores: Bianca Bernardino e Eduardo Malvacini.

e-mail: desigualdades.ensinosuperior@gmail.com

Modalidade: híbrido

Resumo: O ensino superior no Brasil passou de aproximadamente 1,8 milhão de matrículas em cursos de graduação em 1995 para cerca de 8 milhões em 2015 (Senkevics, 2021). Mais recentemente, o Censo da Educação Superior de 2023 registrou o marco de 9,9 milhões de matrículas em cursos de graduação no país (Brasil, 2024). No entanto, o vertiginoso crescimento observado não significou, necessariamente, a democratização desta etapa educacional (Dubet, 2015). Observa-se uma desigual distribuição dos estudantes conforme sua origem social, cor/raça e gênero pelas hierarquias do sistema, ocorrendo uma sobrerrepresentação de alunos em situação de desvantagem justamente em posições universitárias de menor prestígio e com menores estimativas de retornos no mercado de trabalho. Esse fenômeno da persistência de desigualdades em contexto de expansão do ensino ocorre tanto no cenário nacional (Carvalhoes e Ribeiro 2019; Ricoldi e Artes, 2016; Ribeiro e Schlegel, 2015) quanto no plano internacional (Charles e Bradley, 2002; Gerber e Cheung, 2008). As hierarquias no interior do ensino superior podem ser tratadas enquanto dimensões horizontais da estratificação educacional (Gerber e Cheung, 2008). O uso do substantivo no plural – dimensões – sublinha justamente os diferentes modos de realização dessa etapa educacional. Desse modo, embora as pessoas alcancem o mesmo nível de ensino, as suas experiências podem ser variadas, assim como os ganhos posteriormente obtidos. Para tanto, o presente Grupo de Trabalho se abre a propostas de pesquisas, artigos ou ensaios que articulem o tema das desigualdades no ensino superior, abrangendo perspectivas teóricas e metodológicas variadas. Interessa para a discussão trabalhos que investiguem tanto aspectos institucionais do crescimento do ensino superior, quanto fatores relacionados ao desigual

modo de cursar a graduação. O GT insere-se na linha de pesquisa Políticas Públicas e Desigualdade Social. Visa reunir reflexões plurais que joguem luz sobre os mecanismos de reprodução das desigualdades e, assim, mapear os desafios para a democratização do ensino superior.

Palavras-chave: Ensino superior; Desigualdades educacionais; Políticas públicas..

GT 9 – Gênero e Representações Visuais: imagens, corpos e disputas simbólicas na contemporaneidade

Coordenadores: Laura Leão e Guilherme Benevenuto

e-mail: gtgenerorepresentacoesvisuais@gmail.com

Modalidade: híbrido

Resumo: O Grupo de Trabalho “Gênero e Representações Visuais: imagens, corpos e disputas simbólicas na contemporaneidade” propõe reunir pesquisas dedicadas à análise das relações entre gênero, cultura visual e produção de imaginários sociais. Parte-se do entendimento de que as representações visuais não constituem apenas formas de expressão estética, mas também dispositivos sociais e simbólicos capazes de produzir, reproduzir e tensionar normas, identidades, sensibilidades e relações de poder. Em contextos marcados pela intensa circulação de imagens através das mídias digitais, da publicidade, da moda, do cinema, das artes visuais, da fotografia, das redes sociais e de outras formas de produção imagética, os modos de representar os corpos e as identidades de gênero tornam-se espaços privilegiados de disputa política, reconhecimento social e elaboração simbólica da diferença. Nesse sentido, o GT busca acolher trabalhos que investiguem como visualidades e performances participam da construção de masculinidades, feminilidades, identidades LGBTQIA+, corporalidades dissidentes e outras experiências atravessadas por marcadores sociais da diferença, como raça, classe, sexualidade e território. A proposta dialoga diretamente com a linha de pesquisa “Cultura, Produções Simbólicas e Processos Sociais” porque trabalha produção simbólica, aborda cultura visual, envolve performances e sociabilidades, permitindo metodologias diversas, e tem forte aderência às discussões contemporâneas sobre imagem e poder. Serão bem-vindas pesquisas de caráter teórico e/ou empírico que abordam temas como cultura visual, mídia, moda, performances, consumo, representações artísticas, audiovisual, redes sociais, estética, memória, ativismos visuais e regimes de visibilidade. O GT pretende incentivar debates interdisciplinares acerca das transformações contemporâneas das sensibilidades, das sociabilidades e das formas de representação no campo da cultura, uma vez que o escopo é propositalmente amplo para

atrair pesquisadores das áreas descritas acima.

Palavras-chave: Gênero; Representações Visuais; Cultura Visual; Produções Simbólicas.

GT 10 – Saúde, corpo e gênero: políticas, disputas e direitos

Coordenadores: Thais Souza e Izabella Azevedo

e-mail: gtsaudecorpoegenero@gmail.com

Modalidade: virtual

Resumo: Este GT busca reunir pesquisas que explorem contextos etnográficos entre a saúde e a política em interseção com as discussões sobre corpo e gênero. Este entrecruzamento de dimensões visa contemplar a diversidade das experiências sociais relacionadas ao campo, bem como as diferenças que os caracterizam conforme os marcadores sociais de raça/etnia, sexualidade, classe social, idade/geração, entre outros. Especialmente no campo da saúde, as contribuições das Ciências Sociais têm se desenvolvido a partir de abordagens teóricas e estratégias metodológicas específicas. Entre elas, destacam-se as investigações e trabalhos de campo realizadas em serviços e instituições de saúde, o acompanhamento das relações estabelecidas entre diferentes sujeitos envolvidos nos processos de cuidado, sejam pacientes ou profissionais, e a etnografia de documentos produzidos pelo Estado, como políticas públicas, legislações, cartilhas, diretrizes e demais documentos vinculados às políticas públicas do setor. Assim, serão bem-vindas análises sobre a caminhada e/ou o desmantelamento de direitos sexuais e reprodutivos, as políticas de assistência, o ideário da humanização, o desenvolvimento de tecnologias reprodutivas e seus efeitos, ativismos em torno das práticas de cuidado, itinerários terapêuticos, direitos e discursos em relação menstruação, gravidez, maternidade, aborto e menopausa, disputas e coexistências entre os saberes tradicionais e biomédicos, processos de medicalização e desmedicalização, novas expertises, como doulas, cuidadoras, consultoras de amamentação e etc., a categoria violência obstétrica, justiça reprodutiva e seus desdobramentos. Dessa forma, o GT, primordialmente, possui vinculação com a linha de pesquisa Cultura, Produções Simbólicas e Processos Sociais do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFJF, uma vez que privilegia abordagens etnográficas voltadas à compreensão das experiências, práticas, representações e disputas de sentido relacionadas à saúde, ao corpo e ao gênero. As temáticas propostas mobilizam reflexões sobre processos socioculturais, produção de saberes, relações de poder e modos de subjetivação, em consonância com os objetivos e perspectivas analíticas da linha. No entanto, de forma secundária, o GT também dialoga com a linha Políticas Públicas e Desigualdade Social ao contemplar pesquisas que investigam a produção e o efeito das

políticas públicas de saúde, bem como as desigualdades que atravessam o acesso ao cuidado, aos serviços de saúde e aos direitos sexuais e reprodutivos. Temas como violência obstétrica, justiça reprodutiva, assistência ao parto, medicalização e itinerários terapêuticos evidenciam como desigualdades de gênero, raça/etnia, classe e geração se materializam nas trajetórias dos sujeitos e persistem nas práticas institucionais.

Palavras-chave: Saúde; Política; Gênero; Corpo; Direitos Sexuais e Reprodutivos;

GT 11 – Gênero, sexualidade e saúde: experiências, instituições e produção de cuidado para as pessoas LGBTI+.

Coordenadores: Gilson Gomes dos Santos e Gabriel Felipe da Silva Tardin Alves

e-mail: gt9jornadacsogenerosaude@gmail.com

Modalidade: híbrido

Resumo: Este GT propõe reunir pesquisas empíricas, teóricas e interdisciplinares voltadas à análise do acesso à saúde por pessoas LGBTI+, considerando os múltiplos atravessamentos de gênero, sexualidade, raça, classe, território, idade e demais marcadores sociais da diferença. Busca-se debater sobre as experiências de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, pessoas trans, intersexo e demais sujeitos dissidentes das normas de gênero e sexualidade nos sistemas público e privado de saúde, bem como refletir sobre os desafios institucionais, jurídicos e socioculturais que impactam a garantia do direito à saúde. O GT acolherá trabalhos que investiguem, a partir de abordagens empíricas e teórico- metodológicas, as trajetórias das pessoas que utilizam os serviços de saúde, as práticas profissionais e institucionais, os processos de inclusão e exclusão, bem como as estratégias de resistência desta população. Também constituem objeto de interesse as análises sobre a formulação, implementação, monitoramento e efetividade de políticas públicas na área da saúde voltadas à população LGBTI+, discutindo também a atuação de profissionais da área da saúde e seus processos de formação profissional. Nesse contexto, busca-se promover reflexões acerca do papel do Estado, das instituições e dos diferentes atores sociais na concretização do direito fundamental à saúde. Ao articular contribuições das ciências sociais, com perspectivas jurídicas e da saúde coletiva, o GT visa constituir um espaço de diálogo crítico sobre os desafios contemporâneos para a garantia do acesso à saúde da população LGBTI+, contribuindo para o fortalecimento da produção científica e para o aprimoramento das políticas públicas. O público-alvo deste GT são doutores, mestres e pós-graduandos, nas áreas de antropologia, sociologia, saúde coletiva, psicologia, direito e demais áreas das ciências humanas e sociais. Partindo desse princípio, este GT se adequa na linha de pesquisa

“Cultura, Produções simbólicas e Processos sociais” do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da UFJF.

Palavras-chave: Antropologia da saúde; saúde coletiva; políticas públicas; LGBTI+.

GT 12 – Migrações contemporâneas e os novos desafios para as ciências sociais: Processos, trajetórias e narrativas.

Coordenadores: Mario Henrique de Campos Ramalho e Fabricio André de Almeida Linhares

e-mail: jornadagtmigra@gmail.com

Modalidade: híbrido

Resumo: Este grupo de trabalho propõe reunir produções de graduados e pós-graduados que abordam migrações contemporâneas, ampliando espaços de discussão e intercâmbio de conhecimento entre pesquisadores deste campo. A mobilidade se coloca entre as questões mais significativas do século XXI, destaque entre as reações às crises econômicas e humanitárias constantes da periferia do capitalismo em função de sua persistência e volume; sua complexificação vem mobilizando novas leituras sobre o estrangeiro que alteram o tipo de inserção possível para esses sujeitos nos principais países de destino. Diante de um quadro internacional marcado pela coibição da migração irregular, buscamos tratar de novas e velhas relações emaranhadas no bojo da migração, desde a modificação das expectativas e objetivos, a transformação de perfis migrantes e possibilidades de permanência no país de destino, sejam essas experiências coletivas, familiares ou individuais. O GT busca agregar trabalhos atentos ao resgate, descrição e análise de trajetórias migrantes, atentos aos significados atribuídos ao movimento por estes agentes diante das profundas transformações econômicas, climáticas e geopolíticas.

Palavras-chave: Antropologia; Migrações Contemporâneas; Trajetórias; Securitização;

GT 13 – Arte em cena: por uma sociologia interdisciplinar

Coordenadores: Ohara Sampaio e Marcela Felix

e-mail: artecenagt@gmail.com

Modalidade: híbrido

Resumo: A manifestação artística é simultaneamente estética, cultural e social e não pode ser compreendida fora do plano material onde é criada e reproduzida, como o Cinema Novo só é entendido a partir da condição brasileira subdesenvolvida. O terreno da estética pode servir à compreensão da realidade permanentemente em disputa. Partimos do pressuposto de que a

sociologia pode compreender mais profundamente a realidade e as relações sociais a partir das diversas esferas culturais e simbólicas que permeiam a contemporaneidade e a história. Pode-se compreender que a literatura, o cinema, o teatro e outras formas artísticas constituem domínios diferentes da criação humana racional e sensível mediada por determinada técnica. Podem ser aliadas do campo da sociologia na compreensão das relações sociais de onde nascem essas criações do espírito, uma vez que a cultura pode ser mobilizada para o controle social como pode representar uma forma sensível de apreender o passado e o presente. Nesse sentido, a proposta é refletir sobre as assimilações e as contradições entre arte e realidade a partir da forma e do conteúdo das obras em geral, bem como entender de que maneira ela contorna as relações sociais no mundo. Além disso, trata-se de uma abordagem que reflete sobre a necessidade fundamental de pesquisar sobre a relação entre as ciências sociais e as manifestações artísticas. A ideia de uma sociologia que aqui pretende-se fixar é uma disciplina capaz de questionar suas próprias formas de compreensão da sociedade e tensionar os limites que a relacionam com outros campos do conhecimento. Refletir as obras literárias, como as de Lima Barreto, por exemplo, é refletir sobre o próprio processo de modernização no Brasil, acompanhado desde o início por uma ideia de “moderno” marcada por valores coloniais, que marginaliza os grupos menos favorecidos e constrói sua cidadania em bases desiguais e excludentes. A arte não é apenas meio de compreensão do mundo social. Ela própria evidencia conflitos dentro da sociologia. Assim, pretende-se fomentar uma reflexão crítica sobre a sociologia, seus limites epistemológicos e as manifestações artísticas. A proposta permitirá a discussão sobre a própria metodologia das ciências sociais ao propor uma abordagem interdisciplinar e crítica em relação à especialização moderna de conhecimento que traga a importância de enxergar de maneira totalizante a questão científica, refletindo sobre as fronteiras entre ciência e arte, sobretudo no Brasil.

Palavras-chave: Arte. Cultura. Estética. Linguagem. Realidade.

ANEXO C: Relação prévia das taxas de inscrição para comunicadores

Categoria	Valor
A. Ouvintes	R\$ 10,00
B. Estudantes de graduação ou graduados que vão apresentar trabalho em GT	R\$ 15,00
B. Estudantes de pós-graduação ou pós-	R\$ 20,00

graduados que vão apresentar trabalho em GT	
---	--

Observação: A inscrição na categoria **ouvinte** garante a participação em todas as atividades da Jornada, bem como a emissão de certificado correspondente à presença. A única diferença em relação às demais categorias é que ela **não inclui a apresentação de trabalho nos Grupos de Trabalho**. Assim, os participantes que irão apresentar trabalhos em GT não precisam realizar uma inscrição adicional como ouvintes, pois sua inscrição já assegura o acesso e a certificação das demais atividades do evento.